

Andreas, famulus Dei, princeps cantorum sacrosanctae ecclesiae Myrtilianae, vixit annos XXXVI; requievit in pace sub die tertio kalendas Apriles era DLX trisis.

Inscriptio tum rebus grammaticis, tum historicis insignis est.

Quod ad artem grammaticam pertinet, haec digna mihi videntur notatione: *cl* pro *cr*, nisi forte Λ (lambda) falso pro *r* esse positum putandum est, in *saclo-*; *e* pro *ae* in *-sancte*, *Mertilliane* (*Merteliane*); *ae* pro *e* in *aeclisiae*, *aera*; *i* pro *e* in *aeclisiae*; *e* pro *i* in *Mertilliane* (*Merteliane*), *terteo*. Omnibus his verbis sermo vulgaris detegitur.

Iam de rebus historicis loquar. Quanti momenti ecclesia Myrti-
lensis fuerit ex munere patet quo Andreas fungebatur: nam in ea
etiam chorum cantorum videmus, cuius ille princeps vel *chantre* erat.

*

Hic fasciculus inscriptionum Myrtilensium tibi plane non displice-
bit, quo liber tuus in locis, ubi de regione australi agis, paulo appare-
bit copiosior.

Vale meque, ut facis, ama.

Olisipone.

Notícias várias

1. Descobrimento archeologico

Lê-se na *Gazeta da Figueira*, n.º 586, de 18 de Setembro de 1897:

«O incansavel e illustre archeologo, nosso conterraneo, Sr. Dr. Santos Rocha, proseguindo nas suas importantes e laboriosas investigações, descobriu ultimamente no *Ouro da Fonte*, cem metros aproximadamente ao O. de Cabanas, freguesia de Brenha, uma pequena necropole luso-romana, que pertencia provavelmente aos moradores dos *Chões*, estação descoberta e explorada ha pouco nas cercanias de Brenha pelo mesmo distincto archeologo, ou aos do *Crasto*, que fica aproximadamente ao SO. de Cabanas.

Os caracteres principaes d'esta necropole são:

- 1.º Sepulturas simplesmente abertas no calcareo; como muitas das necropoles de Marim e da Mateca (Algarve), ou formadas com pequenas lages, como muitas das da necropole de Farrestelo;
- 2.º Orientação de SE. a NE., ou de ESE. a ONO.;



3.º Inhumação horizontal sobre as costas, com a cabeça para NO. ou ONO., e braços ao longo do corpo;

4.º Ausencia completa de mobiliario.

O Sr. Dr. Santos Rocha recolheu as principaes peças osteologicas encontradas, que vão ser depositadas no Museu Municipal.

2. Archeologia

«Em uma recente digressão scientifica á Mina de S. Domingos, importantissimo laboratorio metallurgico do nosso país, monsenhor conego Botto, conservador do museu archeologico municipal de Faro, réconheceu a existencia de uma extincta estação romana, certamente applicada á lavra do minerio, em que notavelmente abunda essa vasta zona schistosa do Alemejo.

Serviu de base á sua conclusão o exame minucioso de varios destroços de ceramica, de vetustos utensilios de trabalho e de alguns fragmentos de lapides funerarias, cuja graphia lembra o typo scripturístico do 2.º ou 3.º seculo da era christã.

O estudo confrontativo das várias camadas de escorias subjacentes aos depositos actuaes fez-lhe fundadamente presumir a primitiva existencia de uma exploração phenicia, como nas minas de Tharbes, na conhecida região do Rio Tinto. De metallurgia arabe apenas, naquellas proximidades, encontrou presumpções no onomasticon local — «Almadena de ouro». Na lingua arabiga — almadena — significa «mina».

Ao que nos consta, são estas as bases do relatorio que monsenhor conego Botto prepara».

(D. O. Seculo, de 10 de Novembro de 1897).

3. Um thesouro perdido

«Ha tempo apresentou-se no museu de bellas artes e archeologia o sr. Estevão Augusto de Almeida, com uma carta, escripta por Eusebio José, que vive actualmente recolhido no asylo de mendicidade, camarata n.º 2, cama n.º 7.

Relatava essa carta existirem, encerrada numa parede, na parte do edificio do supprimido convento das Albertas, de que está de posse o mesmo museu, varios objectos de valor, taes como: uma custodia, um calix e varios galões, tudo de oiro, quinze castiças de prata mas-siça e mais objectos d'estes dois metaes. Além d'isso dizia o Eusebio

José que, em uma valla da cêrca do mesmo edificio, estava tambem escondida uma grande porção de objectos de cobre e bronze.

Tanto uns como outros tinham sido entaipados e enterrados, por ordem do fallecido capellão do convento, pelo proprio Eusebio, que, a esse tempo, era ali creado.

D'este facto o inspector da academia de bellas artes, sr. conde de Ficalho, deu conhecimento á direcção geral dos proprios nacionaes, a fim de se tomarem sobre o assumpto as necessarias providencias.

No sabbado passado foram os srs. visconde de Mangualde, director geral da referida direcção e o sr. conselheiro Campos de Magalhães, chefe da segunda repartição, acompanhados do denunciante e dois pedreiros, a fim de verificarem a existencia do thesouro.

Chegados ao edificio, o Eusebio explicou que na casa da roda, junto á portaria, ha uma porta que, abrindo-se, dá para uma escada com cinco degraus, ficando em frente d'ella uma cruz; á esquerda está um corredor que conduz á cisterna. Junto encontra-se a parede da sacristia, onde, a 1 metro de altura do chão, existe entaipado um armario feito por elle proprio, com tres palmos de profundidade e oito de largura, onde se acham mettidos os objectos de ouro e prata.

Ao sair da porta, que dá para a cêrca, arredada 2 metros, ha uma valla com 3 metros de altura e 8 de largura, onde elle enterrou as caldeiras de cobre e bronze e outros objectos do mesmo metal.

Á vista de taes indicações, os pedreiros levantaram diversas pedras, entraram num carneiro, no qual ainda havia ossadas, e ahi encontraram dentro de uma das lousas o referido armario, mas completamente vazio.

Na valla, que se descobriu, tambem se não encontrou cousa alguma.

O pobre velho chorava, porque tinha a esperanza de que o governo o gratificasse largamente, attendendo á importancia do achado.

Levantou-se o respectivo auto, que nada poderá adeantar, visto que se passaram já mais de trinta annos depois que o facto se deu, conforme conta o Eusebio, e morreu o capellão do convento, o unico que podia fazer luz neste caso escuro».

(D-*O Seculo*, de 16 de Novembro de 1897).

4. Monumentos nacionaes

«Varios membros da commissão de monumentos nacionaes foram hontem ao quartel de infantaria 5, no extincto convento da Graça, examinar os caixões que ali foram descobertos ha dias num carneiro.

Procedeu-se á abertura de um d'elles, o qual estava forrado exteriormente por uma camada de pedra e cal, conhecendo-se por uma inscripção que datava de 1719. Dentro do caixão foram encontrados cinco esqueletos, na maior parte de mulheres, uma cruz preta de madeira, um rosario e um sapato de senhora com salto á Luiz XV, com rendilhados de ouro, etc.

O caixão era forrado de seda encarnada, bem como todos os enfeites que lhe pertenciam.

Suppõe-se que o carneiro pertencesse á familia Angeja. Reconheceu-se que todos os carneiros já foram arrombados.

Ficaram ainda tres por abrir.

O sr. dr. Mello Breyner ficou encarregado de reconstituir os esqueletos».

(D-O *Seculo*, de 20 de Novembro de 1897).

5. Museu de artilheria de Lisboa

«Vae ser franqueado ao público o Museu de artilheria, estabelecido no edificio denominado Fundação de Baixo, nos primeiros e ultimos domingos de cada mês, sendo, de inverno, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, e de verão, d'aquella hora até as 4 da tarde.

O primeiro dia que está o Museu franco é no proximo domingo 26».

(Do *Tempo*, de 17 de Dezembro de 1897).

Á cêrca d'este Museu vem uma interessante e desenvolvida noticia, acompanhada de estampas, n-*O Seculo*, de 14 e 28 de Fevereiro de 1897.

6. Museu de Numismatica em Setubal

Segundo li em varios jornaes, deu-se principio em Outubro na Bibliotheca Municipal de Setubal a um Museu de numismatica, cujo nucleo foi constituido com algumas centenas de moedas das duas ultimas dynastias portuguesas.

7. Archeologia de Alcacer do Sal

O Sr. Correia Baptista, collaborador d-*O Arch. Port.*, e um dos principaes organizadores do Museu Municipal de Alcacer do Sal, publicou sobre as antiguidades d'esta villa um artigo n-*O Seculo*, de 8 de Agosto de 1897, no qual se inserem várias estampas de monumentos archeologicos (inscripções, etc.).

8. Moedas romanas de Milreu (Estoi)

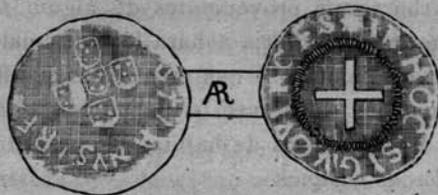
No local das célebres *thermas* romanas de ao pé de Faro (Osso-noba) apparecem constantemente moedas romanas. Ultimamente vi nas mãos de um amator dois pequenos bronzes do sec. IV:

a) um, de Constantino II, com reverso SOLI *invicto* COMITI (Cohen, VI, pag. 236, n.º 159 ou 160);

b) outro, que me pareceu ser de Constancio II, mas já muito çafado, pois só li no anverso TIVS P.

9. Meio-tostão de D. Sebastião

Na collecção numismatica do Sr. Ferreira Braga ha um exemplar do meio-tostão de D. Sebastião que differe do exemplar descrito pelo Sr. Teixeira de Aragão na sua obra, vol. I, pag. 278, n.º 19, principalmente em não ser cantonada a cruz do reverso. Aqui dou uma estampa :



. . . BASTIANVS I REX. com algumas letras recunhadas por defeito de cunhagem. Quinas, sem circuito granulado.

Reverso: IN : HOC : SIGNO : VINCES. Cruz de S. Jorge dentro de um circuito granulado.

O desenho foi feito pelo Sr. Gabriel Pereira.

10. Moeda romana de Tavira

Foi achado ao pé de Tavira um denario de Plautilla (sec. III) com anverso PLAVTILLA AVGVSTA e reverso CONCORDIA AVGG.

Tavira está, como é sabido, no territorio ou aro da antiga Balsa.

11. Antiquidades romanas do Gerês

N-*O Seculo*, de 27 de Junho de 1897, publicou-se um artigo sobre o Gerês, dando-se a proposito uma estampa de um marco miliario romano (da Portella do Homem).

J. L. DE V.